



Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ)  
XII Ciclo Nacional de Pesquisa em Ensino e Extensão em Jornalismo

## **Metodologias para ensino e prática de telejornalismo <sup>1</sup>**

Juliana Junqueira<sup>2</sup>

### **Resumo**

O presente relato traz experiências da autora enquanto professora das disciplinas de Telejornalismo I e II. Ressalta-se as metodologias utilizadas durante as aulas e os resultados obtidos com a participação dos alunos no programa televisivo “ Intervalo de Aula”. Traz reflexões sobre a importância da aliança entre os conhecimentos práticos e teóricos no ensino das disciplinas laboratoriais.

**Palavras-chave:** Telejornalismo. Ensino. Metodologia. Teoria. Prática

No ano de 2014 comecei a lecionar, com muita satisfação, as disciplinas de Telejornalismo I e II na Faculdade Araguaia. Foi uma grande oportunidade para repassar aos alunos a experiência que adquiri em cinco anos como repórter da TV Brasil Central, emissora afiliada da TV Cultura e integrante da Agência Brasil Central, órgão vinculado ao Governo do Estado de Goiás responsável pela comunicação institucional das ações desenvolvidas pelo mesmo.

No Mestrado em Comunicação, que cursei na linha de Mídia, Cultura e Cidadania na Faculdade de Informação da Universidade Federal de Goiás, me propus a pesquisar como a violência urbana era retratada nos telejornais goianos. Escolhi a televisão e mais especificamente, o telejornalismo como objeto de estudo, devido às especificidades de uso de texto e imagem. É necessário utilizar o texto em harmonia com a imagem para que uma reportagem consiga transmitir a mensagem ao telespectador sem nenhum tipo de ruído.

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado na modalidade ( relato), no Grupo de Trabalho ( Produção Laboratorial: Eletrônicos), do XII Ciclo Nacional de Pesquisa em Ensino e Extensão em Jornalismo, evento componente do 16º ENPJ.

<sup>2</sup>Professora da Faculdade Araguaia, Goiânia-GO. Email: julianajunqueirago@gmail.com

Para concluir a dissertação, tornou-se necessário estudar profundamente teorias que tentam compreender a transmissão de mensagens através do telejornalismo.

Desse modo, encontrei na sala de aula uma oportunidade perfeita para reunir a prática adquirida em meus anos como repórter e as teorias estudadas no mestrado em Comunicação. Ao preparar as aulas, me surpreendi com o fato de que a teoria e prática em telejornalismo são absolutamente complementares. Meu objetivo, como docente, então tornou-se demonstrar aos alunos que para realizar telejornalismo de forma responsável e eficiente é necessário aliar teoria e prática.

No curso de jornalismo, as disciplinas laboratoriais como radiojornalismo, telejornalismo e webjornalismo são vistas pelos discentes como o momento em que eles não precisarão escrever ou prestar atenção em longas exposições dos professores. Ao entrar no estúdio de TV, é fácil notar a ansiedade da maioria dos alunos. Logo no primeiro dia de aula uma pergunta é inevitável: - Professora, quando vamos começar a gravar?

Confesso que minha vontade como professora é entregar o microfone para acabar com a ansiedade e fazer com que eles sintam logo o prazer que é fazer televisão. No entanto, a ansiedade do professor não pode ser maior do que a dos alunos. A pergunta então é respondida da seguinte forma: - Quando estiverem prontos.

Assim começa o processo de introdução dos discentes no universo do telejornalismo. A jornada tem início na disciplina Telejornalismo I, onde os alunos aprendem, durante todo o semestre, a parte prática e teórica dos processos de produção e reportagem televisiva. Geralmente, as aulas de Telejornalismo I são concentradas em um único dia da semana, o que torna o aprendizado mais eficaz, já que as aulas são divididas em dois momentos.

O primeiro horário concentra uma aula expositiva, onde são explanados os conceitos necessários para a produção de uma boa pauta e de uma boa reportagem. São apresentados manuais de redação, modelos de pautas adotadas por diferentes emissoras, reportagens premiadas e artigos científicos que fazem os docentes refletir sobre a produção jornalística.

No segundo horário, a sala de aula se transforma em uma redação de telejornal, onde os alunos, com os conhecimentos adquiridos, produzem pautas, gravam boletins

de notícia, realizam entrevistas, participam de oficinas de locução e gravação de OFFs e praticam a escrita de textos de acordo com as regras da linguagem televisiva.

Desse modo, após cursarem Telejornalismo I, os alunos possuem os conhecimentos teóricos e práticos necessários para produzir reportagens e programas jornalísticos. Agora de fato, eles estão prontos.

A disciplina de Telejornalismo II contempla o aprendizado das duas últimas fases do telejornalismo que são a edição de textos e a apresentação. O requisito para conclusão desta disciplina é a produção de um programete, em grupo, com tempo mínimo de 5 minutos e máximo de 10 minutos, sobre um tema que é decidido pelos próprios alunos.

A produção do programete exige a aplicação do que foi aprendido nos dois semestres: Os alunos devem produzir pautas, realizar reportagens, editar textos, apresentar as matérias que foram produzidas, esboçar o programa de uma forma coesa e interessante, enfim, apresentar um produto final que contemple todas as fases da produção telejornalística: produção, reportagem, edição e apresentação.

A exigência da produção de um programete como requisito para aprovação em Telejornalismo II tem sido uma boa estratégia. Em 2014, quando a metodologia foi aplicada pela primeira vez, conseguimos finalizar cinco reportagens sobre importantes temas. Nota-se grande empenho, empolgação e profissionalismo dos alunos nas matérias.

Para definir qual tema seria trabalhado pelos grupos, realizamos uma grande reunião de pauta e optamos em trabalhar assuntos relacionados à segurança pública, cidades, meio ambiente e cultura. Assim, depois de um sorteio, cada grupo, formado por no máximo 5 alunos, ficou responsável por um tema.

Os integrantes do grupo decidiram, entre eles, quem desempenharia a função de produtor, repórter, editor de texto e apresentador. Os alunos puderam contar com o auxílio da equipe técnica do Laboratório de TV da Faculdade Araguaia para editar os vídeos profissionalmente. A Faculdade também disponibilizou um veículo para que os alunos pudessem realizar gravações fora da instituição, possibilitando assim que eles vivenciassem a real prática da reportagem ainda na faculdade.

No final do semestre, todos os grupos cumpriram o requisito da disciplina Telejornalismo II e finalizaram as reportagens.

Em 2015, a metodologia de produção de programete foi aplicada em uma nova turma. Após realização de reunião de pauta com toda a classe, decidiu-se que o tema a ser explorado desta vez seria o cotidiano dos profissionais do jornalismo. Assim, as equipes deveriam produzir matérias que contemplassem de forma criativa e didática esta temática. No final do semestre, o material deveria ser entregue concluído e editado profissionalmente.

Novamente, registramos bons resultados. Ao produzir os programetes, os alunos vivenciaram todas as fases do telejornalismo e colocaram toda a teoria adquirida durante Telejornalismo I em prática. Reunimos programetes que contam ao telespectador como é rotina de um apresentador de rádio, de um repórter de TV, de um webjornalista, entre outros.

Em 2016, a produção dos programetes continua e neste ano a temática é diversidade. Atualmente, estamos na fase de produção das pautas que guiarão a execução das reportagens sobre o assunto.

Um dos fatores que contribuíram para o resultado extremamente positivo dos programetes foi a criação pela Faculdade Araguaia, em 2014, do programa de televisão Intervalo de Aula. O programa tem o objetivo de abordar assuntos da área da educação, promovendo uma pluralidade de vozes acerca de diversos assuntos pertinentes a esse universo.

As produções são realizadas no estúdio de TV da Faculdade Araguaia e contam com a participação de alunos dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da instituição. Todo o material produzido por esses cursos é reunido em um quadro chamado “Tubo de Ensaio”.

O Tubo de Ensaio é a coroação do trabalho dos alunos e funciona como portfólio para os mesmos. No início de cada semestre quando explico que as produções serão exibidas neste quadro do programa, percebe-se uma grande motivação. Os grupos se esforçam para entregar programetes profissionais, que são resultados de boas produções e de um árduo trabalho em equipe.

O quadro permite que a vida profissional do aluno tenha início antes mesmo que ele entre no mercado de trabalho. Em 2014, o Intervalo de Aula e conseqüentemente, o Tubo de Ensaio, foram exibidos pela TV Goiânia Band, canal aberto que possui grande audiência no Estado. Os alunos de Telejornalismo II tiveram a oportunidade de exibir

suas produções em um grande veículo de comunicação e para eles, isso foi motivo de muita alegria e empolgação.

Iniciativas como o Tubo de Ensaio valorizam a caminhada acadêmica do aluno e fazem com que os mesmos se sintam mais dispostos ao longo do curso. As produções da disciplina de Telejornalismo II já estiveram presentes em sete edições do Tubo de Ensaio e o objetivo é que essa participação aumente cada vez mais.

Tem-se que o ensino da teoria e prática de Telejornalismo torna-se bem mais eficaz quando demonstramos ao aluno um produto final que é resultado de seu próprio esforço.

É importante que as Instituições de Ensino Superior ofereçam aos alunos alternativas de produção prática que se comuniquem com as disciplinas e proporcionem também a vivência da profissão. Isso permite que o profissional chegue ao mercado de trabalho com profissionalismo e responsabilidade.